



ecofuturo

conhecer transforma



acaia
pantanal

EDUCAÇÃO e NATUREZA

2025

Edição especial:
Pantanal

Vitória-Régia (*Victoria amazonica*)

ecofuturo
conhecer transforma

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Michele Martins

Coordenação de conteúdo

Bianca Limonge Avancini

Coordenação de Execução

Bryan de Oliveira Silva

Carolina Pio Fraccaro

Edna Bras de Souza

Sylvia Helena Bourroul

Autores

Daniel Barbosa Moura

Edna Bras de Souza

Elenice Souza

Iara Torres de Moraes

João Pereira

Juliane Aparecida da Conceição Sanches

Katiuscia Santos Nascimento

Kênia Kemily Rodrigues Souto

Revisão de texto

Larissa Cabelo

Preparação de texto

Bianca Limonge Avancini

Design e diagramação

Imaginara Comunicação

Larissa Paula Costa Motta

Monique Greco

Naiara Aparecida Firmino Rodrigues

Paulo Bruno Silva Martins

Renata Domingos Opimi

Thais Esthefany Da Silva Dias

Telma Conceição Leite da Silva

Wender Moraes de Souza



Onça-pintada (*Panthera onca*)

SUMÁRIO

Prefácio: 5

Instituto Ecofuturo: 6

Programa Meu Ambiente: 7

Acaia Pantanal: 8

A parceria entre Ecofuturo e Instituto Acaia: 9

Conhecendo o território pantaneiro: 10

Escolas participantes da edição especial do Programa Meu Ambiente: 14

Projetos

Biomás: Um mergulho na Mata Atlântica: 18

Projeto Vozes da Água: 22

Espaços Escolares Sob o Olhar Sensível e Investigativo dos Alunos: 26

Minha Terra: Os saberes e sabores tradicionais como alicerce de aprendizagem: 30

Semeando espécies nativas do Pantanal na escola Jatobazinho: 34

Conservação das árvores nativas do Pantanal: 38

Plantas Medicinais e a valorização dos saberes ribeirinhos pantaneiros: 42

Palavras finais: 46

PREFÁCIO

O Acaia Pantanal, organização social que atua no Pantanal Sul-Matogrossense, **desenvolve por meio da Escola Jatobazinho um intenso programa de formação de educadores.**

No módulo Meio Ambiente, da formação do ano de 2025, nossos educadores tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Instituto Ecofuturo, em São Paulo.

A despeito de atuarmos em diferentes biomas, o Instituto Ecofuturo e o Acaia Pantanal, reconheceram valores comuns na promoção do conhecimento e estímulo à proteção e conservação ambiental pela comunidade por meio de projetos desenvolvidos na escola. Essa identificação de objetivos nos desafiou a refletir conjuntamente sobre alguns dos projetos desenvolvidos na Escola Jatobazinho.

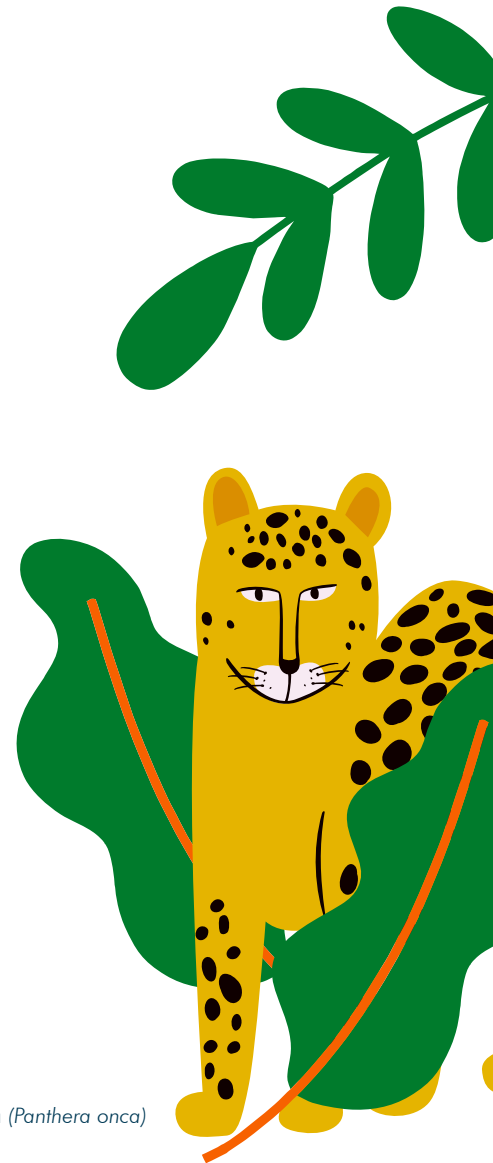
O fruto deste trabalho está nas páginas que se seguem; projetos sobre o bioma Pantanal desenvolvidos com alunos do ensino fundamental I, por cerca de um ano, revelando seus acertos, erros e resultados.

Conceitos abstratos são materializados em práticas pedagógicas, possibilitando ao aluno o fazer e o refletir sobre a biodiversidade, sustentabilidade, conservação e o papel de cada um na construção de seu papel cidadão.

Os projetos aqui relatados não possuem a pretensão de ser modelos para escolas em outros contextos, mas sim inspirações para práticas pedagógicas possíveis em cada realidade escolar.

Sylvia Helena Bourroul
Diretora Instituto Acaia

Onça-pintada (*Panthera onca*)



INSTITUTO ECOFUTURO

O Instituto é uma organização sem fins lucrativos, criada e mantida pela Suzano desde 1999, com o propósito de promover um futuro positivo por meio da conservação da natureza e da biodiversidade, fortalecendo a conexão entre pessoas e natureza.

Sua atuação se estrutura em quatro eixos principais:

Produção e Fomento de Conhecimento



Promover a geração e disseminação de conhecimento sobre biodiversidade, manejo sustentável e contribuições da natureza, valorizando a ciência e os saberes tradicionais por meio de pesquisas, eventos e parcerias com P&D.

Áreas Naturais Protegidas e Uso Sustentável da Biodiversidade



Atuar na gestão de áreas naturais protegidas e seus entornos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade por meio de assistência técnica, ecoturismo e arranjos produtivos locais voltados à conservação.

Educação Ambiental



Desenvolver programas e formações para educadores, crianças e adultos, com foco em áreas naturais protegidas, além de produzir guias e materiais sobre práticas e metodologias de educação ambiental.

Comunicação e engajamento



Fortalecer a identidade institucional e ampliar o alcance das ações por meio da gestão de redes, produção de conteúdos, posicionamento estratégico e desenvolvimento de canais e ferramentas de comunicação.

PROGRAMA MEU AMBIENTE

○ Meu Ambiente, programa de educação ambiental do Ecofuturo, promove a valorização da natureza como espaço educador por meio da formação de educadores. O programa busca fortalecer o vínculo do ser humano com o ambiente natural, incentivando ações de intervenção socioambiental e experiências ao ar livre. A iniciativa busca contribuir para a formação de cidadãos engajados com as questões ambientais e comprometidos com um futuro mais sustentável.



ACAIA PANTANAL

O Acaia Pantanal, filial do Instituto Acaia no Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá, iniciou suas ações em 2008 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano e social do Pantanal por meio de ações educativas integradas à preservação do bioma. Uma das principais iniciativas do Acaia Pantanal é a Escola Jatobazinho que, em parceria com a Rede Municipal de Educação de Corumbá, oferece ensino infantil e fundamental I, em regime de internato, para as crianças ribeirinhas que residem em região isolada e de difícil acesso.

O Acaia Pantanal mantém um programa de formação para educadores de Escolas do Campo, acolhendo educadores de outras unidades, além da Escola Jatobazinho.



Tuiuiú (*Jabiru mycteria*)



Vivência dos educadores pantaneiros no Parque das Neblinas

Área protegida de 7 mil hectares localizada nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga (SP) gerida pelo Instituto Ecofuturo. A visita aconteceu em abril de 2025 e contou com atividades de imersão e sensibilização na Mata Atlântica.



A PARCERIA ENTRE ECOFUTURO E INSTITUTO ACAIA

Esta foi uma edição especial do programa Meu Ambiente, que é desenvolvido há 15 anos pelo Ecofuturo, com ações consolidadas no bioma Mata Atlântica, em municípios dos estados de São Paulo e Bahia. Com essa parceria, o Ecofuturo expande suas ações para o bioma Pantanal, impactando diretamente educadores de escolas rurais nos municípios de Corumbá e Aquidauana, no Mato Grosso do Sul.

Com quatro etapas principais, a parceria foi organizada para garantir a imersão, reflexão e construção coletiva de projetos socioambientais:



Elaboração e execução de projeto de educação ambiental com acompanhamento da equipe do Ecofuturo, a partir da realidade de cada escola e comunidade.



Tutoria individualizada

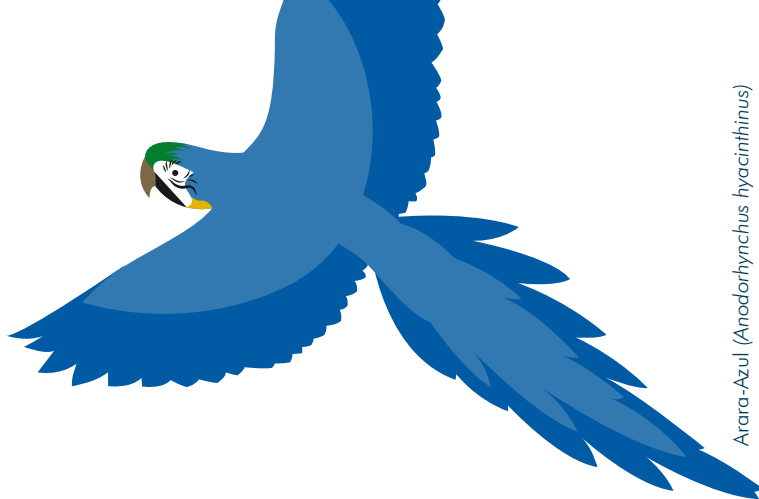
Os educadores foram organizados em sete grupos para o desenvolvimento dos projetos e cada grupo recebeu sessões de tutoria exclusiva com a equipe do Ecofuturo.



Sistematização dos projetos

realizada com base em um roteiro especialmente desenvolvido para orientar a organização e a análise das experiências pedagógicas.

CONHECENDO O TERRITÓRIO PANTANEIRO



Arara-Azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*)

○ Pantanal

Um bioma é caracterizado pela diversidade de fauna e flora que existe numa determinada região. Para definição, é necessário que o território tenha características climáticas e ecológicas semelhantes em uma longa extensão. Considerando esses aspectos, o Brasil possui seis biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa, Pantanal. Atualmente, todos sofrem com algum tipo de pressão antrópica, como: desmatamento, queimadas, poluição, caça ilegal etc. Nesse sentido, cada vez mais são necessárias ações que visam a conservação e restauração destes biomas.

A educação ambiental surge como uma das estratégias para conservação e visa a troca de saberes, a valorização do conhecimento tradicional e o engajamento e mobilização das pessoas em prol de uma sociedade mais sustentável.

O Pantanal é considerado a maior planície de inundação contínua do mundo e ocupa 1,8% do território nacional, nos estados do **Mato Grosso** e **Mato Grosso do Sul**. Com uma rica biodiversidade, é berço de 4.700 espécies de fauna e flora. Entre elas, estão 3.500 plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos (WWF,2025)¹. É reconhecido internacionalmente como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade pela UNESCO (Patrimônio Mundial Natural e Reservas da Biosfera no Brasil), além de ser um Patrimônio Nacional do Brasil.

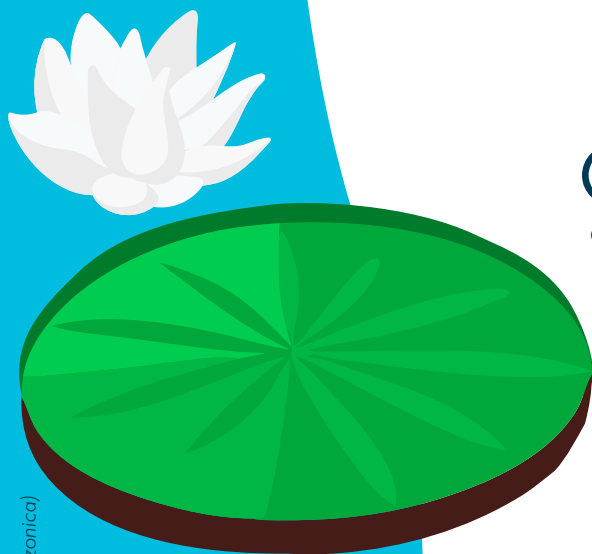
O bioma também se destaca pela presença das comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas, isqueiros e ribeirinhos. No decorrer dos anos essas comunidades influenciaram diretamente a formação cultural da população pantaneira.

1 - PANTANAL. WWF, 2025. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/biomas/pantanal/>>. Acesso em: nov.2025.



O estado do Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, foi criado em 1977 e oficialmente implantado em 1979. O estado faz divisa com Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de fronteiras internacionais com Paraguai e Bolívia. Com uma área de 357.145,531 km², é composto por 79 municípios. Segundo o Censo do IBGE de 2022, sua população é de 2.757.013 habitantes.



Viória-Régia (Victoria amazonica)

Corumbá

Corumbá, localizada no oeste de Mato Grosso do Sul, na fronteira com a Bolívia, já abrigou o terceiro maior porto da América Latina no início do século XX. Com a construção da Estrada de Ferro Noroeste e a transferência do eixo comercial para Campo Grande, atual capital do estado, a cidade entrou em declínio. Hoje, é reconhecida como a principal rota de acesso para o Pantanal. Sua economia baseia-se na mineração, pecuária e turismo.

Apesar da natureza privilegiada, muitas famílias que vivem às margens dessas águas enfrentam condições pouco favoráveis, com acesso limitado a infraestrutura básica, serviços públicos e oportunidades de geração de renda. Essa é a realidade da população ribeirinha de Corumbá. Além da agricultura de subsistência e da pesca artesanal, a principal atividade econômica dessas comunidades é a coleta de iscas vivas, muito valorizadas pelos turistas por atrair os peixes mais nobres durante a pescaria.

Além do desafio para encontrar fontes de renda, os ribeirinhos sofrem com a ausência de infraestrutura, sem estradas para viajar por terra e com oferta precária de telefonia, internet e saneamento. Para tratar de problemas de saúde, precisam se deslocar até a cidade. Aqueles que não possuem seu próprio barco viajam por meio de “freteiras”, embarcações privadas que transportam gado, mercadorias e passageiros pelo rio, mas que podem demorar até três dias para passar e têm custo alto para os ribeirinhos. As casas são simples, em sua maioria construídas em madeira, com chão de terra batida, sem estrutura de alvenaria.

Aquidauna

Aquidauna, fundada em 15 de agosto de 1892, destaca-se pelo seu centro histórico, com arquitetura colonial, às margens do rio que lhe dá nome. A pecuária sempre foi o motor do crescimento da cidade, acompanhando todas as fases de seu desenvolvimento e permanecendo, até hoje, como a principal atividade econômica da região.

O nome do rio Aquidauna tem origem no vocabulário indígena da etnia Guaicuru e significa "rio estreito". Atualmente, o município é habitado por indígenas da etnia Terena, que somam mais de 9 mil pessoas distribuídas em nove aldeias. Ao lado da Estação Ferroviária, encontra-se a Feirinha Indígena, onde é comercializada a produção agrícola dessas comunidades.

Uma questão preocupante, não apenas nessa região, mas em todo o estado, é a intensa retirada dos remanescentes florestais, que provoca impactos significativo nos recursos hídricos e na qualidade ambiental do território.



ESCOLAS PARTICIPANTES DA EDIÇÃO ESPECIAL DO PROGRAMA MEU AMBIENTE



Escola Jatobazinho

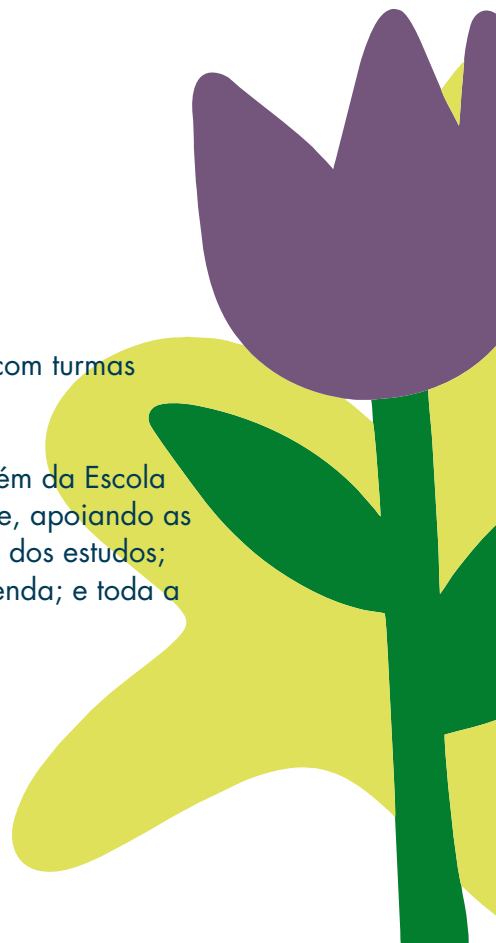
A escola Jatobazinho, que foi criada e é mantida pelo Acaia Pantanal, recebe alunos Aribeirinhos do ensino infantil e fundamental I, residentes na chamada região das águas, às margens do rio Paraguai, regularmente matriculados na Secretaria de Educação de Corumbá. Com capacidade para até 60 alunos, trabalha em regime de alternância, modelo no qual os estudantes permanecem na escola de segunda a sábado, por períodos de cerca de 50 dias, intercalados por períodos de recessos de 15 dias. O regime de alternância é uma necessidade imposta pelas condições da região: muitas famílias vivem a mais de duas horas de barco da escola, em locais com escassez de transporte, o que inviabiliza o deslocamento diário. Atuando em região marcada por vulnerabilidade social, com acesso limitado à infraestrutura básica, serviços públicos e oportunidades de geração de renda, muitas crianças dependem da Escola Jatobazinho para garantir a permanência na escola, bem como acesso a serviços de saúde e assistência social garantidos por parcerias com entes públicos e outras organizações sociais.

É nesse contexto que a Escola Jatobazinho, ao longo de sua trajetória, tem acolhido alunos da rede pública com uma proposta pedagógica diferente das demais escolas municipais rurais. Essa singularidade se reflete em sua missão: “Propiciar um ambiente que desenvolva, a partir da realidade, novas/outras formas de pensar e conhecer o mundo para ampliar as perspectivas individuais e coletivas”. A Escola Jatobazinho estrutura sua proposta pedagógica em três pilares fundamentais:

- 1- Escola de aprendizes
- 2- Acolhimento do erro
- 3- Compromisso com a excelência

O currículo da escola é organizado em dois turnos: a base comum, com turmas seriadas, e a base diversificada, com turmas multisseriadas.

O Acaia Pantanal é um espaço de referência para a região, pois, além da Escola Jatobazinho, desenvolve ações de relacionamento com a comunidade, apoiando as famílias em demandas sociais e de saúde; ex-alunos na continuidade dos estudos; jovens e adultos na busca por novas oportunidades de geração de renda; e toda a comunidade em iniciativas de conservação ambiental.



Escola Tupanciretã

A Escola Municipal Pantaneira Tupanciretã foi implantada no ano de 2025 com o propósito de atender crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Localizada na Fazenda Tupã, a aproximadamente 180 km da cidade de Aquidauana (MS), a escola ocupa a sede da fazenda como seu prédio oficial.

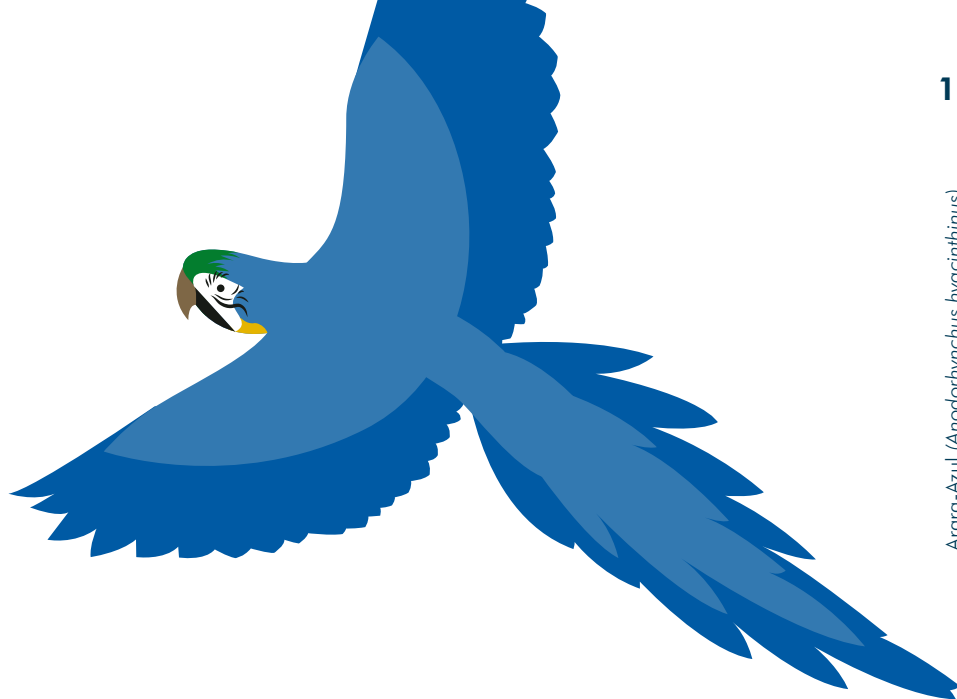
A unidade funciona em período integral, oferecendo os componentes curriculares obrigatórios e atividades complementares, desenvolvidas por meio de oficinas pedagógicas. Com um forte compromisso com a educação de qualidade e a conservação ambiental, atua como um espaço de aprendizagem, respeito à natureza e valorização da cultura local.

Neste primeiro ano de funcionamento, a escola inicia com uma turma de 22 alunos. O atendimento pedagógico ocorre em duas salas multisseriadas: uma com alunos do 1º e 2º ano, outra com estudantes do 3º, 4º e 5º ano.

As crianças permanecem na escola por, no mínimo, 15 dias consecutivos, em razão das condições das estradas pantaneiras, que frequentemente dificultam o deslocamento regular.

Todos os profissionais que integram a equipe escolar têm vínculo com a região e profundo conhecimento sobre a realidade local, a cultura pantaneira e as particularidades do ambiente em que vivem.



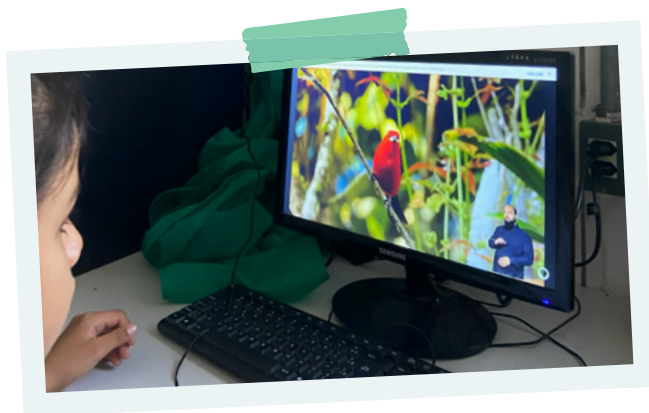


PROJETOS



“PROJETO BIOMAS: UM MERGULHO NA MATA ATLÂNTICA”

Edna Bras de Souza, Thais Esthefany Da Silva
Dias e Iara Torres de Moraes



O projeto foi desenvolvido no âmbito da oficina “Artes Visuais” da Escola Jatobazinho, atendendo quatro grupos multisseriados: dois grupos compostos por crianças da Educação Infantil até o 2º ano e dois grupos compostos por crianças do 3º ao 5º ano. O foco da proposta era proporcionar uma experiência sensível, interdisciplinar, investigativa e criativa sobre o bioma Mata Atlântica, já que a realidade deste bioma é diferente do Pantanal, possibilitando as crianças conhecerem a biodiversidade brasileira.



Objetivo geral

Oferecer às crianças uma experiência educativa e interdisciplinar sobre a Mata Atlântica, por meio de atividades investigativas, vivências sensoriais e expressões artísticas que estimulam o conhecimento e ajudam no desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras.

Objetivos específicos

- Estimular a observação e a análise de imagens, utilizando livros e materiais fotográficos como fontes de informação e inspiração visual;
- Promover a construção de conhecimentos geográficos e ambientais, ajudando na identificação e localização da Mata Atlântica e de outros biomas brasileiros;
- Proporcionar uma experiência sensorial e imersiva que desperte a percepção corporal, afetiva e ambiental das crianças em relação à natureza;
- Desenvolver a criatividade e a expressão artística por meio de diferentes técnicas e materiais;
- Sensibilizar as crianças para a preservação ambiental e a importância da biodiversidade.

Atividades

As ações foram organizadas em etapas sequenciais envolvendo progressivamente investigação, vivência imersiva, experimentação e expressão artística.

Desbravando a Mata Atlântica: atividade de pesquisa no Laboratório de Tecnologia, com foco na identificação de características gerais da Mata Atlântica.

Folhas que contam, Imagens que encantam: curadoria de livros ilustrados e compilações fotográficas sobre a Mata Atlântica. As imagens foram exploradas em rodas de conversa, com um momento específico para o exercício de pintura de um mapa com todos os biomas brasileiros.

O despertar dos sentidos: experiência sensorial e imersiva. Para isso, foi montada uma tenda pedagógica representando uma floresta: no interior da estrutura foram utilizadas folhas verdes, folhas secas no chão, vaporizadores para manter alta umidade e sonorização ambiente com cantos de pássaros e som do mar, criando um ambiente multissensorial. As crianças foram convidadas a entrar na tenda, explorar com os sentidos e relatar suas sensações.

Explosão de cores: Para complementar a etapa de imersão sensorial, os alunos foram convidados a diversos momentos de expressão artística com o objetivo de compor um grande painel a partir de um grande tecido branco. Foram oferecidos diversos materiais para pintura: conta-gotas, funis, peneiras, borrifadores de água e tintas diluídas com cores inspiradas na mata (tons de verde, marrom, azul e amarelo).

Fios da floresta tecendo aprendizado: Como parte da expressão artística também foi oferecido uma atividade de costura criativa e tingimento de tecido. As crianças trabalharam com tecidos de saco e feltro, aprendendo a costurar e manipulando os tecidos de forma livre e inventiva. Depois, algumas peças foram tingidas com cores representativas da natureza brasileira.

A Mata Atlântica no olhar das crianças pantaneiras: Na etapa final, o tecido já estava pronto para receber todos os elementos da natureza produzidos nas etapas anteriores. As crianças criaram elementos como árvores feitas de tecidos de crochê, pássaros de pano, flores, montanhas de juta e um solo com areia misturada com cola. A montagem foi feita diretamente sobre o tecido que foi pintado coletivamente.



Criações coletivas e artesanais

- Painel têxtil representando a Mata Atlântica - confeccionado com tecidos, linhas, crochê, feltros, areia e outros materiais reaproveitados.
- Desenhos e registros escritos - observações, descobertas e interpretações das crianças sobre a fauna, a flora e a importância da preservação ambiental.

Resultados e reflexões

- Para as educadoras, a experiência presencial no Parque das Neblinas possibilitou a ampliação do olhar sobre o bioma Mata Atlântica, além de inspirá-las na criação da experiência sensorial e imersiva para as crianças;
- Houve o envolvimento de toda comunidade escolar, desde a equipe operacional até outros educadores. A partilha proporcionou o compartilhamento de ideias, experiências e enriqueceu o projeto;
- As atividades despertaram a curiosidade e o interesse dos alunos. Sendo a experiência imersiva muito marcante, fazendo com que os alunos pedissem para que a tenda fosse montada novamente;
- A estrutura do projeto possibilita a exploração de outros biomas.





“PROJETO VOZES DA ÁGUA”

Juliane Aparecida da Conceição Sanches e
Wender Moraes de Souza



O projeto foi desenvolvido na Escola Jatobazinho, que fica às margens do rio Paraguai. Cercada por paisagens exuberantes do Pantanal, a escola está inserida em um ecossistema único. Desenvolvido pelos alunos do 4º ano, o projeto teve como objetivo investigar a qualidade da água do rio Paraguai por meio de monitoramento e analisar o impacto da poluição na realidade das comunidades que dependem diretamente desse recurso. A proposta busca identificar as causas da poluição desse importante manancial e promover a conscientização das populações locais sobre os problemas decorrentes da contaminação e da redução do volume de água no Pantanal.



Objetivo geral

Promover a conservação do rio Paraguai e das águas do Pantanal por meio do monitoramento da qualidade da água e da conscientização das comunidades locais sobre o uso sustentável dos recursos hídricos.

Objetivos específicos

- Coletar e analisar amostras de três tipos de água de lugares diferentes, avaliando a pureza com base em parâmetros físico-químicos (pH, turbidez, cor, etc.);
- Realizar debates ou rodas de conversa com estudantes e comunidade escolar sobre os resultados das análises da água e os riscos da água contaminada à saúde humana;
- Identificar e documentar casos de rios assoreados na região, explicando as causas e consequências para o ecossistema e as comunidades;
- Desenvolver um seminário temático sobre a importância da água para o Pantanal, destacando sua influência na biodiversidade, agricultura e modo de vida local.

Atividades

O projeto foi desenvolvido com base na metodologia de monitoramento participativo da qualidade da água do SOS Pantanal, adaptada à realidade da Escola Jatobazinho e aplicada de forma interdisciplinar com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental. A metodologia foi pensada para promover o protagonismo dos alunos e **fortalecer os vínculos entre ciência, educação ambiental e território.**

As principais atividades do projeto foram:

- Encontro semanais de diálogo sobre temas relacionados a água;
- Coletas de água uma vez por mês, entre os dias 15 e 25;
- Pesquisa de campo com análise da água e produção de materiais informativos.
- Roda de conversa com membros da comunidade local, buscando compreender o tratamento da água, a percepção sobre sua qualidade e as experiências de quem vive às margens do rio;
- Apresentação de pôsteres com os dados coletados ao longo dos meses, incentivando a troca de saberes entre escola e comunidade;
- Exposição aberta à comunidade escolar e às famílias, apresentando os resultados das análises da água e compartilhando como foi o dia da pesquisa de campo.



Criações coletivas e artesanais

- Portfólio dos alunos
- Construção de maquetes
- Apresentação de dados através de gráficos
- Análise da água junto à comunidade

Resultados e reflexões

- Houve um crescimento profissional dos educadores envolvidos, pois, puderam enxergar o potencial de se trabalhar temas ambientais dentro do currículo escolar;
- Participar diretamente da análise da água, junto com a comunidade local trouxe um olhar de pertencimento e preservação para as crianças;
- Muitos professores se surpreenderam com a forma como os alunos passaram a se expressar com mais clareza e interesse sobre temas como preservação, poluição, nascentes e assoreamento, conectando esses conceitos a suas vivências no território do Pantanal;
- As crianças começaram a fazer perguntas mais complexas e demonstraram, em falas espontâneas, que entenderam o ciclo da água, a origem dos rios e os perigos do desmatamento das matas ciliares;
- Ao perceber que a água que conhecem pode conter impurezas invisíveis, os alunos começaram a pensar na importância do tratamento da água e em como o lixo e os resíduos podem prejudicar o rio;
- Crianças que antes viam o rio apenas como um lugar para brincar ou atravessar, passaram a enxergá-lo como um bem precioso, vivo e em constante transformação.





“PROJETO ESPAÇOS ESCOLARES SOB O OLHAR SENSÍVEL E INVESTIGATIVO DOS ALUNOS”

Daniel Barbosa Moura, Naiara Aparecida Firmino
Rodrigues e Kênia Kemily Rodrigues Souto



O espaço escolar desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento educacional dos alunos, deve ser um ambiente que estimule e favoreça a aprendizagem e que aumente as motivações dos alunos no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A natureza desempenha um papel crucial no espaço escolar, pois promove o desenvolvimento integral da criança e contribui para educação ambiental.



Objetivo geral

Apresentar os espaços físicos da escola sob a perspectiva das crianças, integrando essa abordagem à identificação e ao reconhecimento das árvores que circundam esses espaços, promovendo a consciência socioambiental.

Objetivos específicos

- Estimular o senso de pertencimento e apropriação dos espaços da escola;
- Desenvolver a capacidade de registrar e comunicar por meio de ilustrações, oralidade e produção de informações;
- Incentivar a observação dos espaços escolares e identificação das espécies das árvores que os compõem, promovendo o olhar investigativo e sensível das crianças;
- Estimular o protagonismo do aluno no conhecimento da flora junto de suas interações com o ambiente escolar e a consciência da preservação ambiental.

Atividades

Realização de aulas especiais: sobre espécies florestais e conservação ambiental no contexto dos espaços escolares;

Rodas de conversa: Com perguntas que impulsionaram os alunos a trazerem as informações que sabiam dos espaços, registrarem os elementos que observaram neles, as pessoas que os ocupam e a relação com a natureza que os circundam;

Exercício de registro e sistematização de informações: observações, anotações e registros fotográficos, para que posteriormente realizassem as produções de escrita e ilustrações do newsletter;

Produção do Newsletter: junção dos registros numa única folha de papel (flip chart) e anexados no mural da escola, para visualização de toda a comunidade escolar;

Catálogo das árvores no espaço escolar: foram realizados passeios mediados na área externa da escola junto dos alunos, com o objetivo de observar e levantar dados das espécies de árvores que estão localizadas em diferentes espaços da escola. Neste passeio, foram levantadas 21 espécies ao redor da escola, que resultaram nas ilustrações e informações sobre cada uma.



Criações coletivas e artesanais

- Catálogo das árvores;
- Maquete tridimensional das árvores presentes nos espaços da escola;
- Newsletter dos espaços: brinquedoteca, sala de informática, ateliê, dormitórios, escola, refeitório, horta e cozinha pedagógica.

Resultados e reflexões

- Houve participação de comunidade escolar e todos se sentiram satisfeitos com a execução do projeto, estimulando a ideia de unidade do corpo docente;
- A partir da execução das atividades foi possível identificar um aumento da consciência crítica dos participantes, não só com relação aos temas trabalhados, mas também com a realidade que os circunda;
- As crianças demonstraram entusiasmo e se envolveram com as atividades possibilitando interações entre o ambiente escolar a consciência ambiental.





“PROJETO MINHA TERRA: OS SABERES E SABORES TRADICIONAIS COMO ALICERCE DE APRENDIZAGEM”

Larissa Paula Costa Motta e Katiúscia Santos Nascimento



A Escola Jatobazinho está inserida em um território riquíssimo em biodiversidade e cercado pela natureza. Nesse contexto, o contato direto com o meio ambiente faz parte do cotidiano das crianças, o que abre amplas possibilidades para práticas educativas significativas. Diante disso, torna-se essencial aproveitar de forma intencional e criativa os espaços naturais ao nosso redor. O projeto surge justamente com esse propósito: fortalecer o vínculo das crianças com a natureza e com os saberes do território, por meio da construção coletiva de um espaço de cuidado, sensibilidade e aprendizagem viva.



Objetivo geral

Promover a conexão das crianças com a natureza e os saberes tradicionais do território pantaneiro, integrando práticas de educação ambiental, alimentação saudável e autocuidado como caminhos de aprendizagem significativa e comunitária.

Objetivos específicos

- Reconhecer e valorizar os saberes tradicionais locais, especialmente os relacionados ao uso de plantas medicinais;
- Identificar, cultivar e cuidar de espécies nativas e medicinais no espaço escolar;
- Estimular práticas de cuidado de si e do outro, integrando momentos de escuta, autocuidado e empatia nas atividades do projeto;
- Relacionar o conhecimento científico com o conhecimento tradicional;
- Promover o protagonismo das crianças como ferramenta de cura e autoexpressão;
- Fortalecer a conexão das crianças com o território pantaneiro, reconhecendo-o como fonte de vida, saberes e identidade.

Atividades

Realização de rodas de conversa semanais com os alunos (etapa de diagnóstico) a partir da pergunta mobilizadora: “Como podemos cuidar de nós e do nosso território usando os saberes das plantas?”;

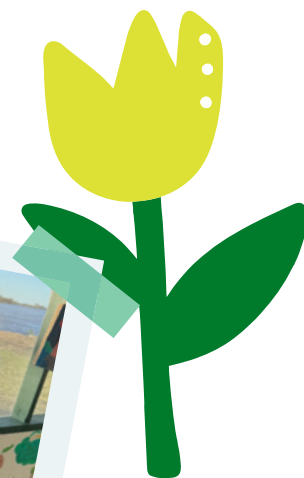
Articulação com a comunidade ribeirinha, organizando encontros/entrevistas (mediados pelas crianças) com membros locais (raizeiros, avós) para pesquisar e valorizar os saberes tradicionais sobre plantas medicinais;

Planejamento e realização mutirões coletivos com os alunos para a implementação e cuidado da horta;

Realização de oficinas na cozinha pedagógica (bolo de jatobá, xarope de jatobá, bolo de abobrinha e bolo de beterraba), focando na alimentação saudável e no “desperdício consciente”, garantindo que os resíduos orgânicos sejam levados pelas crianças para alimentar a composteira e fechar o ciclo;

Promoção de oficinas de expressão e autocuidado na horta, incentivando os alunos a compartilharem os saberes absorvidos;

Organização de intervenção socioambiental sobre os cuidados com a composteira para a comunidade escolar, onde os alunos apresentaram suas descobertas e seus registros, partilhando o conhecimento construído.



Criações coletivas e artesanais

- Receitas saudáveis que valorizaram ingredientes locais e conectaram a comunidade ao cotidiano escolar;
- Registros livres com desenhos e colagens;
- Contação de histórias.

Resultados e reflexões

- A verdadeira riqueza foi aprender a deixar o processo fluir, e foi nesse fluxo que as aprendizagens mais potentes aconteceram;
- Como a Escola Jatobazinho está distante do centro urbano e não tem acesso de fácil atendimento médico, aprender com a comunidade não é apenas pedagógico, é uma prática de sobrevivência e cuidado mútuo;
- Este projeto foi fundamental para fortalecer a identidade dos alunos e da equipe escolar;
- O preparo e o compartilhamento de receitas saudáveis são a forma prática como a comunidade tece sua rede de cuidado, conectando saúde e cultura;
- O projeto criou uma rotina consciente: todo resíduo gerado pelas atividades na cozinha pedagógica tem um destino claro: a composteira. Isso tornou a responsabilidade ambiental algo visível e diário, não apenas um conceito abstrato. A escola passou a “viver” o ciclo completo, desde a colheita até o adubo.





“PROJETO SEMEANDO ESPÉCIES NATIVAS DO PANTANAL NA ESCOLA JATOBAZINHO”

Renata Domingos Opimi



O projeto nasce em resposta ao contexto crítico vivido no Pantanal, marcado por dados alarmantes sobre o avanço das queimadas nos últimos anos. Os impactos ambientais e sociais causados pelo fogo têm comprometido não apenas a biodiversidade local, mas também a qualidade de vida das comunidades que habitam esse território.

O reflorestamento, nesse sentido, não é apenas uma medida ambiental, mas uma ação pedagógica estratégica. Ao envolver os alunos em práticas vivas e participativas, o projeto busca fortalecer o vínculo com o território, promover o senso de cuidado e corresponsabilidade, e ampliar a compreensão sobre os ciclos da natureza e a importância da preservação ambiental.



Objetivo geral

Promover a consciência ambiental e o protagonismo infantil a respeito da importância do reflorestamento através do cultivo e do cuidado com sementes nativas do Pantanal.

Objetivos específicos

- Conhecer as características do bioma Pantanal;
- Compreender o conceito de árvores nativas;
- Realizar a preparação do solo e o plantio de mudas e sementes;
- Registrar o processo por meio de desenhos e frases curtas;
- Entregar mudas nativas à comunidade.

Atividades

Saídas de campo para reconhecer e conhecer as espécies nativas que estão ao redor da escola;

Imersão na horta para entender a sua funcionalidade e a função de um jardineiro, bem como aprender sobre as ferramentas utilizadas na horta;

Realização de preparação de solo e plantio de sementes de plantas nativas do pantanal, com acompanhamento da equipe operacional da Escola Jatobazinho;

Reflexão sobre as características do Pantanal: fauna, flora, clima e ameaças ambientais;

Cuidado diário com as mudas e sementes plantadas, exercitando o cuidado e a paciência que envolvem a prática do cultivo;



Criações coletivas e artesanais

- Desenhos autorais sobre as espécies estudadas;
- Manuseio dos canteiros para estabelecimento da horta.



Resultados e reflexões

Após o desenvolvimento das sementes, a ideia era que as mudas fossem doadas para toda a comunidade, com o objetivo de plantá-las em áreas que foram afetadas pelas queimadas. Porém, as sementes não germinaram de forma satisfatória, inviabilizando a etapa de entrega. Esse fato gerou um sentimento de frustração em toda a turma e como estratégia, optou-se pela realização de uma oficina com a educadora ambiental Mônica Pilz, parceira da escola, para analisar coletivamente os fatores que contribuíram para que o projeto não atingisse os objetivos propostos. A seguir, são apresentados alguns dos achados:

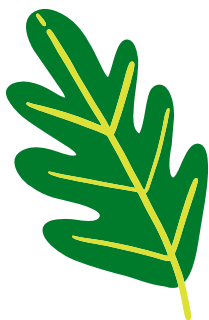
1° fator - A horta escolar não tem proteção solar e a cidade de Corumbá apresenta temperaturas altas durante a maior parte do ano. O berçário de sementes deve ser em lugar com pouco acesso ao sol;

2° fator - A semente deve ser plantada com uma mistura de terra fértil e areia e na ocasião foi utilizada uma mistura de terra preta, terra adubada e palha;

3° fator - A turma regava 1 vez por dia com regador, sendo que sementes devem ser regadas com borrifador 2 vezes por dia;

4° fator - As sementes foram plantadas diretamente em um canteiro, a educadora trouxe a proposta de uso de potes menores, como o de margarina, por exemplo.





“PROJETO CONSERVAÇÃO DAS ÁRVORES NATIVAS DO PANTANAL”

João pereira, Elenice Souza e a monitora Monique Greco



Com base na vivência da escola no bioma pantaneiro e no compromisso com a formação de cidadãos conscientes e atuantes, a Escola Pantaneira Tupanciretã desenvolveu o projeto “Conservação das Árvores Nativas do Pantanal”. A iniciativa surgiu com o objetivo de despertar nos alunos o interesse e o cuidado com o meio ambiente, promovendo momentos de aprendizagem prática e significativa. O projeto busca valorizar a importância das árvores nativas da região, incentivando o contato direto com a natureza e o respeito pela biodiversidade local.



Objetivo geral

Promover a conservação e valorização das árvores nativas do Pantanal por meio de ações educativas, envolvendo a comunidade escolar e local na proteção da biodiversidade e no fortalecimento da identidade ecológica da região. Realizar um plantio no entorno da escola de árvores nativas com as crianças.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os alunos sobre a importância das árvores nativas para o equilíbrio ambiental do Pantanal;
- Estimular o reconhecimento e o cuidado com espécies como a piúva (ipê-roxo), carandá, bocaiuva, aroeira, pequi, jatobá, manduvi entre outras;
- Promover ações práticas de observação, plantio e preservação de mudas;
- Integrar a comunidade local ao projeto, valorizando os saberes tradicionais.

Atividades

Realização de roda de conversa com toda a turma;

Saída de campo, conduzida pela equipe operacional da escola para a coleta de sementes e mudas de árvores nativas. Durante a coleta, houveram conversas sobre a importância de cada espécie para aquele ambiente;

Coletaram mudas encontradas na região, como pequi, embaúba, cambaru, carandá, piúva, bocaiúva, paratudo, entre outras. Após a coleta, a turma retornou à escola e realizou o plantio dessas mudas em saquinhos, organizando-as em um local sombreado e adequado para o crescimento;

Cuidado com as mudas – Os alunos foram divididos em dois grupos e cada um foi responsável por regar um conjunto de mudas todas as manhãs, garantindo seus cuidados diários;

Momentos de expressão artística sobre as atividades de campo e cultivo.

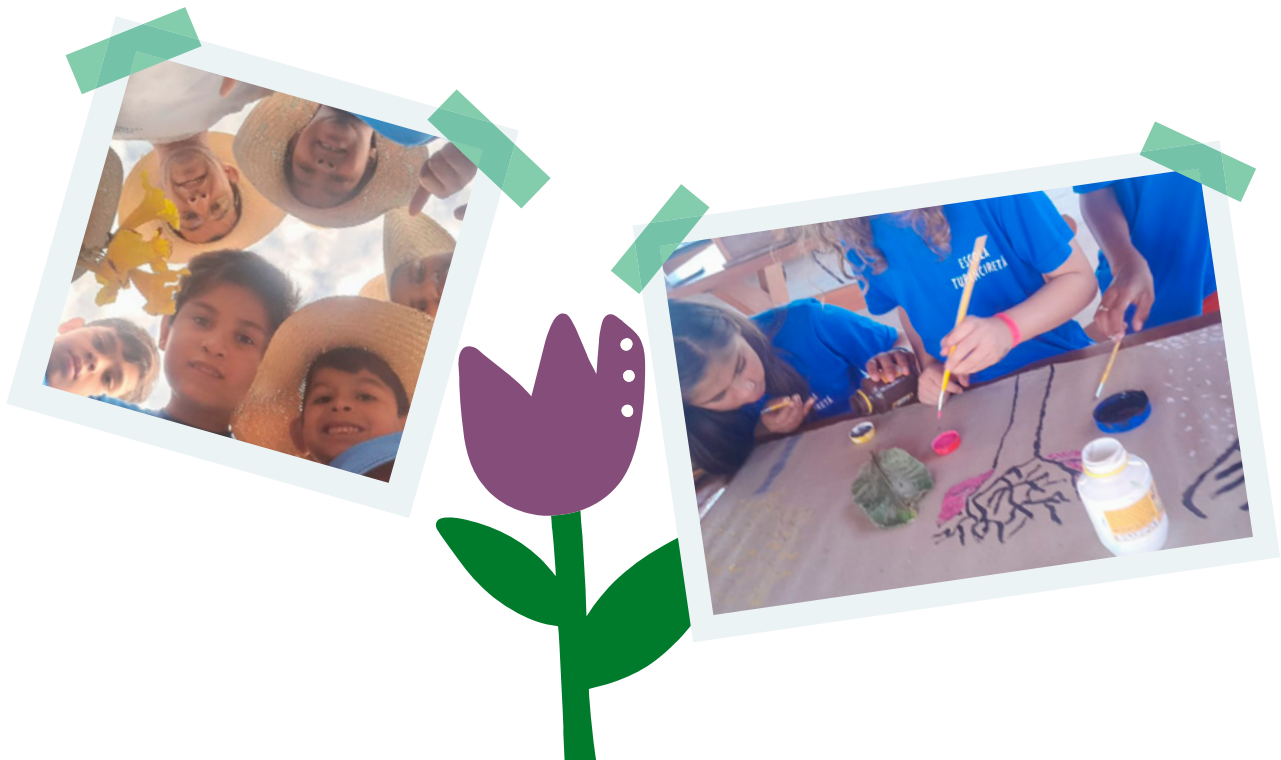


Criações coletivas e artesanais

- As crianças produziram frases e pequenos textos sobre as plantas nativas, além de confeccionarem cartazes ilustrando a experiência vivida durante o projeto.

Resultados e reflexões

- O desenvolvimento deste projeto proporcionou aprendizagem prática, cooperação e conscientização ambiental. Os alunos puderam compreender, de forma vivenciada, a importância da preservação das espécies nativas e o papel que cada um pode desempenhar no cuidado com o meio ambiente;
- A atividade também favoreceu a integração entre os alunos e a comunidade escolar, despertando o sentimento de pertencimento e valorização da natureza que os cerca. Foi uma experiência marcante, significativa e inesquecível para todos os participantes.





“PROJETO PLANTAS MEDICINAIS E A VALORIZAÇÃO DOS SABERES RIBEIRINHOS PANTANEIROS”

Paulo Bruno Silva Martins e Telma Conceição Leite da Silva



A Escola Jatobazinho, localizada às margens do rio Paraguai, está em um ambiente rico em áreas verdes que favorece a convivência e o respeito pela natureza. Dessa relação com o meio ambiente nasce este projeto, criado pelos monitores, durante a oficina de “Artes Cênicas”, realizadas no período noturno, para promover práticas saudáveis, sustentáveis e alinhadas aos saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas e pantaneiras.



Objetivo geral

Implementar uma horta de plantas medicinais, em vasos, nos dormitórios da escola, ampliando o contato cotidiano dos estudantes com práticas sustentáveis e saberes tradicionais.

Objetivos específicos

- Fortalecer a interação entre monitores e alunos;
- Promover a valorização da cultura ribeirinha e pantaneira;
- Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo seu bem-estar, autonomia e educação para a saúde;
- Favorecer que os alunos reconheçam e compreendam as propriedades e usos tradicionais das plantas medicinais cultivadas na horta dos dormitórios;
- Criar espaços de desenvolvimento de hábitos de cuidado, responsabilidade e valorização do conhecimento cultural de sua comunidade.



Atividades

Identificação das plantas – Promoção de rodas de conversa com o objetivo de estimular o diálogo, a escuta ativa e a participação coletiva. Nessas rodas, as crianças compartilharam seus conhecimentos, experiências familiares e percepções sobre plantas medicinais presentes em seu cotidiano. Ao conversarem sobre quais plantas poderiam ser cultivadas no dormitório, os alunos discutiram suas funções, características, cheiros e lembranças associadas a elas, fortalecendo vínculos e exercitando a tomada de decisões em grupo. De maneira participativa, foram escolhidas quatro espécies para cultivo no dormitório: **alecrim, boldo, babosa e hortelã.**

Momentos de aprofundamento – Foram organizados momentos de observação guiada, utilizando imagens, exemplares naturais e materiais ilustrativos para que os estudantes reconhecessem características importantes das plantas, como formato das folhas, aroma, textura, cor e forma de crescimento. Esse processo permitiu relacionar o conhecimento popular ao científico.

Plantar e montar – Foi feita uma análise dos locais disponíveis nos dormitórios para o plantio, observando fatores essenciais como: iluminação natural, ventilação adequada e facilidade de acesso para a manutenção diária. As crianças participaram ativamente dessas observações, aprendendo a avaliar quais ambientes favorecem o crescimento das plantas e por quê. Em seguida, foi planejado o tipo de vaso a ser utilizado, considerando materiais acessíveis, sustentáveis e seguros para o uso no espaço interno. Durante o plantio, as crianças aprenderam sobre as necessidades específicas de cada espécie, como quantidade de água, tipo de solo, exposição à luz e cuidados preventivos.

Cuidado das plantas - elaboração de um cronograma de cuidados, envolvendo atividades como rega, limpeza, observação do crescimento e registro das mudanças.

Monitoramento e manutenção - Para garantir o crescimento saudável das plantas medicinais, estabeleceu-se uma rotina de monitoramento e manutenção dentro dos dormitórios. Os alunos, com a orientação dos monitores, verificam diariamente a umidade do solo, a condição das folhas, a presença de pragas ou sinais de doenças, e a necessidade de adubação ou reposição de água.

Registro e avaliação dos resultados - Para avaliar os impactos do projeto, foram realizados registros sistemáticos sobre o desenvolvimento das plantas medicinais. Paralelamente, foram promovidas rodas de conversa e momentos de reflexão com os alunos.

Criações coletivas e artesanais

- Horta medicinal em vasos com **alecrim, boldo, babosa e hortelã**;
- Registro do crescimento das plantas por meio de desenhos, fotos e observações, estimulando a reflexão e a documentação científica.

Resultados e reflexões

- Cada criança, com seu jeito único, demonstrou interesse e curiosidade em níveis diversos;
- A construção do projeto foi um desafio aos monitores, pois a iniciativa exigiu que saíssem da rotina diária e buscassem novas estratégias de ensino e cuidado;
- Foi possível envolver e engajar a comunidade escolar, contando com pessoas de grande experiência, como o senhor Nadinho e a dona Lucila, compartilhando saberes sobre o uso, cuidado e manuseio das plantas medicinais, inclusive para consumo seguro dentro do dormitório;
- Diante dos resultados positivos, pretende-se dar continuidade ao cultivo e uso de plantas medicinais nos dormitórios, consolidando o projeto como uma prática educativa, cultural e saudável que integra aprendizagem, bem-estar e valorização da tradição local.



PALAVRAS FINAIS

Nesta edição especial do programa Meu Ambiente, ficou evidente que cada território carrega seus próprios desafios educacionais. Ainda assim, algo une as comunidades escolares dos diferentes biomas: o compromisso de educar a partir de valores essenciais como dignidade, respeito e oportunidade.

Nesse cenário, a natureza se apresenta não apenas como inspiração, mas também como uma poderosa fonte de conhecimento. Por meio dela, é possível ensinar sobre o contexto global, ampliar repertórios e fortalecer a compreensão sobre conservação e sustentabilidade.

Os projetos realizados pelos professores das escolas Jatobazinho e Tupanciretã revelam a força do povo pantaneiro. E a atuação do Instituto Acaia Pantanal demonstra, de forma contundente, a importância de apoiar comunidades e territórios historicamente marginalizados.

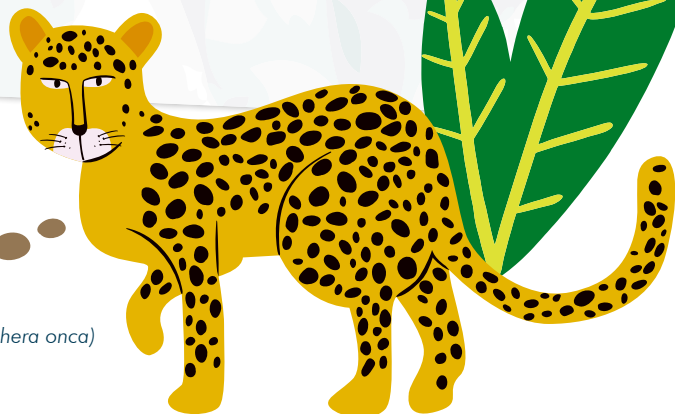
A educação guiada pela natureza é capaz de transformar realidades e de contribuir para a construção de um futuro melhor, com um mundo mais justo, consciente e sustentável.

Bianca Limonge Avancini

Analista de Educação Ambiental – Instituto Ecofuturo



Onça-pintada (*Panthera onca*)





ecofuturo

conhecer transforma

Mantenedora:



Parceria:



Referências

AQUIDAUANA, Prefeitura Municipal de Aquidauana, 2025. Disponível em: <<https://aquidauana.ms.gov.br/cidade>>. Acesso em: nov.2025.

BIOMAS BRASILEIROS. IBGE Educa, 2025. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>>. Acesso em: nov.2025.

GONSALVES, M.B. Escola Jatobazinho: Projeto Pedagógico/Marcela Bourroul Gonsalves. São Paulo,SP. Acaia Pantanal, 2025. 64 p.

PANTANAL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – Governo Federal, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/pantanal>>. Acesso em: nov.2025.

PANTANAL. WWF, 2025. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/biomas/pantanal/>>. Acesso em: nov.2025.